



O BINÔMIO COMUNICAÇÃO E TERRITORIALIDADES EM DISSERTAÇÕES REALIZADAS NO ESPÍRITO SANTO.

Flávia Mayer dos Santos Souza ¹
Glauber Pinheiro Rocha ²
Naiara Beje Souza do Nascimento ³
Rafael Paes Henriques ⁴

RESUMO

Reúne reflexões sobre o desenvolvimento científico do binômio Comunicação e Territorialidades em dissertações elaboradas no Estado do Espírito Santo. Volta-se para 86 dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes, entre 2015 e 2022. Objetiva fornecer uma visão panorâmica dos caminhos trilhados para a construção do debate comunicação e territorialidades, bem como observar contornos diferentes considerando as duas linhas de pesquisa existentes (Comunicação e Poder, Estéticas e Linguagens Comunicacionais). Apesar de constituir uma pesquisa ainda em fase inicial, já é possível afirmar que a versatilidade das articulações comunicação e territorialidades parece ter sido ampliada ao longo do tempo.

Palavras-chave: Comunicação, Territorialidades, Pós-Graduação, Espírito Santo.

INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta uma visão panorâmica dos resultados iniciais de uma pesquisa que tem como objetivo principal investigar o desenvolvimento do binômio Comunicação e Territorialidades em dissertações elaboradas no Estado do Espírito Santo⁵.

Integra um movimento mais ampliado que se volta para as pesquisas defendidas nos primeiros anos do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo – PósCom/Ufes, o único na área de Comunicação no

¹ Doutora em Educação. Professora do Curso de Publicidade e Propaganda e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da UFES – ES, flavia.mayer@uol.com.br;

² Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da UFES – ES, glauberpinheiro.r@gmail.com;

³ Graduada em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela UFES – ES, naiarabeje@gmail.com;

⁴ Doutor em Filosofia. Professor do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da UFES, email: rafaelpsh@gmail.com.

⁵ O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).



ES, bem como o primeiro do país a se debruçar sobre a especificidade comunicação e territorialidades, adotando-a como área de concentração.

A área de concentração **Comunicação e Territorialidades** foi caracterizada pelo PósCom/Ufes junto a CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior de maneira a abarcar:

Estudos da comunicação na produção das territorialidades, bem como das práticas processos, produtos midiáticos em ambientes particulares. Territorialidades são entendidas aqui como processos que constituem os vários espaços geográficos clássicos, assim como aquelas unicidades formadas a partir de interfaces socioeconômicas, políticas e culturais, considerando-se que territórios de quaisquer naturezas se articulam também por meio de nexos comunicacionais. Tem-se como antecedente que a produção da vida tem uma dimensão ordinária, da ordem do corpo, da matéria, do espaço/tempo, sempre atravessada pela seta da virtualidade e da transcendência. A contemporaneidade é resultado de múltiplos movimentos que se dão mais em razão de comunicações midiáticas do que dos deslocamentos físicos. Antigas e novas formas de agregações peculiares se mobilizam em torno da comunicação e expressam seus traços particulares, estabelecendo-se um corpus ainda pouco explorado pela pesquisa em Comunicação.

Nesse cenário, torna-se relevante pontuar que o estudo derivou do percurso de Autoavaliação e do Planejamento Estratégico empreendido no PósCom/Ufes, ações essas que fizeram parte da Avaliação Quadrienal realizada pela CAPES, no período 2017 – 2020.

Essa primeira fase tem natureza exploratória, uma vez que proporciona uma visada geral (GONSALVES, 2001) e reúne aspectos que poderão subsidiar as etapas seguintes, contribuindo para adensar o estudo.

Para isso, a proposta consiste em lançar o olhar sobre o conjunto de dissertações defendidas no intervalo compreendido entre os anos de 2015 – data da primeira defesa realizada no Programa – e 2022, totalizando 86 pesquisas, de modo a fornecer uma visão panorâmica dos caminhos trilhados para a construção da aproximação comunicação e territorialidades.

Essa sondagem inicial envolveu a observação dos títulos das dissertações desenvolvidas pelos discentes em torno das duas linhas de pesquisa existentes, são elas: 1) Comunicação e Poder, 2) Práticas e Processos Comunicacionais, posteriormente, repensada e modificada para Estéticas e Linguagens Comunicacionais.

Síntese do percurso metodológico adotado no início do estudo consta a seguir.



Figura 1 – Procedimentos metodológicos

Fase	Natureza dos dados	Materiais coletados	Objetivo	Software empregado	Método
1	Quantitativa	Títulos das dissertações. Separação por linha de pesquisa	Identificar temas, conceitos e metodologias recorrentes, em especial, as aproximações estabelecidas no eixo comunicação e territorialidades	Excel WordClouds. com	Análise de conteúdo (Bardin, 1977)
2	Quantitativa	Títulos das dissertações. Separação por linha de pesquisa	Caracterizar o binômio comunicação e territorialidades, a partir dos títulos das dissertações, recortando os termos imediatamente ligados às noções de território ou territorialidade	Não se aplica	Análise de conteúdo (Bardin, 1977)

Fonte: produção nossa

Para trilhar o percurso explicitado, na seção seguinte são expostos os dados coletados, detalhados os protocolos utilizados para organizá-los e as primeiras leituras realizadas. Busca-se, dentre outros, os debates realizados por Martinuzzo (2016), que evidencia que a intercessão comunicação e territorialidades não é recente – posto que Sack (2013) já acentua que a territorialidade é constituída pela comunicação –, mas revigora-se com a expansão e a intensidade da comunicação na contemporaneidade. Nessa perspectiva, o autor elenca algumas noções que explicitam as conexões comunicação e territorialidades, tais como: as noções de territórios informacionais, infoterritórios e infoterritorialidades, territórios e territorialidades simbólicas, ciberterritórios e ciberterritorialidades, territórios midiaticizados. O debate teórico contribui, portanto, para lançar luzes na análise realizada.

Por fim, sinaliza-se o caminho já percorrido nessa área de encontro comunicação e territorialidades, possibilidades construídas ao considerar os conceitos de território e territorialidades como vetores nos estudos de comunicação, além dos contornos que são observados nas dissertações nessa área de confluência que tanto interessa ao PósCom/Ufes.



ANÁLISE

O estudo, como mencionado, volta-se para 86 dissertações do PósCom/Ufes. Nesse intervalo de oito anos selecionado para a pesquisa, é importante destacar alguns aspectos: a) o recorte inicial adotado é a data de defesa da primeira dissertação do Programa, apresentada no 2º ano de existência do PósCom/Ufes; b) o recorte abarca, também, o período de ampliação de vagas, nos anos seguintes, tornando visível o aumento da quantidade de dissertações; c) o momento final impactado pela pandemia de Covid-19, que levou à ampliação dos prazos para conclusão das dissertações e à redução do ingresso de discentes. O Gráfico 1 mostra a distribuição das dissertações desenvolvidas no Programa ao longo do período em questão.

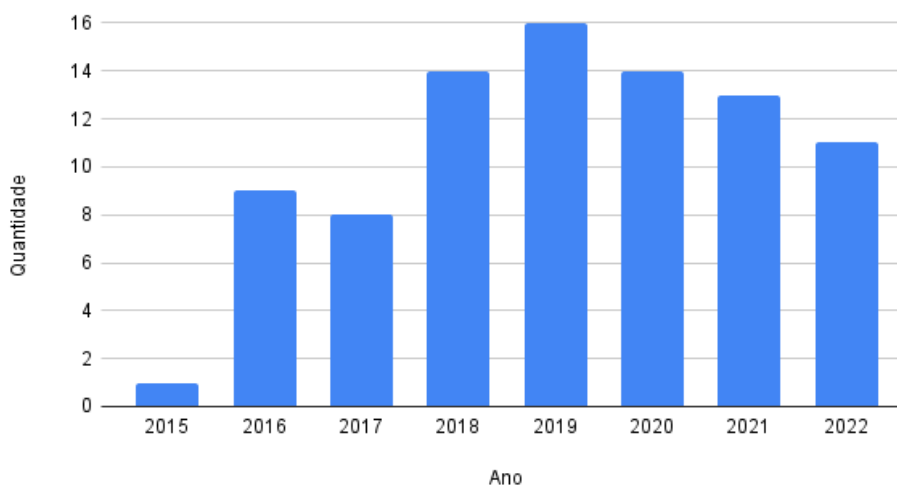


Gráfico 1 – Número de dissertações defendidas por ano no PósCom/Ufes
Fonte: produção nossa

As dissertações estão organizadas a partir das duas linhas de pesquisa: 1) Comunicação e Poder, 2) Práticas e Processos Comunicacionais que, em 2018, foi reconfigurada para Estéticas e Linguagens Comunicacionais (consideradas no estudo conjuntamente, com o último nome adotado). 53,5% das dissertações compõem a primeira linha mencionada, 46,5%, a segunda linha, de modo que há equilíbrio da quantidade de dissertações elaboradas nas linhas de pesquisa.

Feita essa apresentação, passamos, então, para a exposição do protocolo de análise construído. Essa sondagem inicial envolveu a organização dos títulos das dissertações para que, a partir da reunião e tratamento dessas informações fossem gerados gráficos de nuvem de palavras. O preparo dos dados demandou: descarte de léxico sem valor semântico; agrupamento de termos que permitissem a elaboração de diferentes gráficos, criando possibilidades de visualizações dos temas que interessam à pesquisa; experimentação de visualizações e articulação dos dados encontrados com o debate teórico em torno do binômio comunicação e



territorialidades. Optou-se, também, por extrair dos títulos manualmente os termos imediatamente associados às noções de território ou territorialidade, compreendendo que esse procedimento auxilia na caracterização das aproximações estabelecidas no binômio comunicação e territorialidades nas dissertações do Programa.

Nesse caminho em busca da identificação de abordagens teóricas visitadas e construídas na articulação comunicação e territorialidades, trazemos, inicialmente, no Gráfico 2, uma visada a partir dos títulos das dissertações, com termos que aparecem com recorrência mínima de cinco vezes e máxima de 11 vezes.



Gráfico 2 – Visão do PósCom/Ufes a partir dos títulos das dissertações
Fonte: produção nossa

Logo na sequência, apresentamos o Gráfico 3, que também reúne os títulos, no entanto, trazendo alguns agrupamentos, tais como de nomes próprios (ex.: Espírito Santo, Sofia Copolla), de termos complementares ou que melhor especificam a pesquisa (como Jornal A Gazeta, movimentos sociais, perfis de mídia, mulher negra), de termos que caracterizam, qualificam ou especificam o debate sobre território e/ou territorialidade (território informacional, territorialidade digital, territorialidades sonoras, territorialidades audiovisuais).



Gráfico 3 – Visão do PósCom/Ufes a partir dos títulos das dissertações (com agrupamentos de palavras)
Fonte: produção nossa

A observação dos Gráficos 2 e 3 evidencia a força de alguns termos: narrativas, análise, discurso, Facebook, mulheres. O Gráfico 3, por sua vez, tornou mais visível os termos comunicação, cidades, cobertura. No sentido oposto, as noções de territorialidade e território perderam tamanho, o que é justificado pela junção de palavras que melhor especificam o tema.

Seguimos, então, para uma visada a partir das linhas de pesquisa, iniciando com a de Comunicação e Poder. Nesse caso, utilizamos também os títulos das pesquisas, como exposto no Gráfico 4.



Gráfico 4 – Visão das dissertações da linha Comunicação e Poder a partir dos títulos
Fonte: produção nossa

Já no Gráfico 5, podemos enxergar melhor os contornos das dissertações que compõem a linha de Pesquisa Estéticas e Linguagens Comunicacionais.



ANÁLISE NEGRO/A
TERRITÓRIOS
NARRATIVAS
TERRITORIALIDADES
MULHERES
CIDADES CORPOS
DISCURSOS CINEMA

Gráfico 5 – Visão das dissertações da linha Estéticas e Linguagens Comunicacionais a partir dos títulos
 Fonte: produção nossa

Os dois gráficos evidenciam os interesses diferentes das linhas de pesquisa. Se a primeira tem marcadamente o interesse pelo Facebook, jornalismo, narrativas, discursos, cobertura, Vitória, capixaba, Twitter, comunicação, entre outros; a segunda tem como recorrências os temas das mulheres, corpos, negro/a, cinema, narrativas, territórios, cidades, discursos, territorialidades.

Na etapa posterior, para caracterização do binômio comunicação e territorialidades, a partir dos títulos, recortamos os termos imediatamente ligados às noções de território ou territorialidade encontrados no total de 17 dissertações.

Tabela 2 – Visão do binômio comunicação e territorialidades por linha de pesquisa

Linha Comunicação e Poder	Estéticas e Linguagens Comunicacionais
Rede Globo e territorialidades	territorialidades audiovisuais
territorialidade digital	territorialidade digital
territorialidades em imagens	territorialidades sonoras
geolocalizadas	imagem e territorialidades
disputa territorial entre quilombolas e o agronegócio	fotografias e territorialidades
disputa no território	territorialidade das mulheres
	narrativas [...] como instrumento de reterritorialização
	território do passinho
	territórios simbólicos do cinema
	cinema como território do armário
	território informacional
	ciberterritório

Fonte: produção nossa



Com isso, chegamos a mais pistas da construção do debate em torno do binômio comunicação e territorialidades. Uma visão desse conjunto permite afirmar que a compreensão das territorialidades como constituidoras de espaços geográficos clássicos, uma das abordagens que consta na descrição da área de concentração, não é a privilegiada nesse recorte.

É possível entrever, também, as vinculações com o digital, o sonoro, o cinema, o audiovisual, a fotografia, a informação, entendidos como territorialidades e/ou territórios, sugerindo a comunicação como espaço onde eles se produzem ou como suporte.

As compreensões de território como alvo de disputa, de jogo de poder, bem como a abordagem simbólica compõem, ainda, os títulos, sinalizando outra característica do desenvolvimento do binômio comunicação e territorialidades nas dissertações

O esforço aqui realizado deixa evidente quão prematuro é esse primeiro contato realizado com o conjunto de dissertações do PósCom/Ufes. No entanto, por meio dessa visada, é possível afirmar que a versatilidade das articulações comunicação e territorialidades parece ter sido ampliada ao longo do tempo.

Se Martinuzzo (2016, p. 11-12) apresentava alguns possíveis caminhos no momento inicial do PósCom e apontava para o “desafio do nosso Programa metaforizar o conceito tradicional de território e aplicá-lo a outros espaços [...]”, já notamos pistas de que o desafio tem sido devidamente enfrentado.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Ed 70, 1977.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Editora Alínea, 2001.

MARTINUZZO, José Antonio. Prólogo. Territorialidade: o que é isso? In: MARTINUZZO, José Antonio; TESSAROLO, Marcela (Org.). **Comunicação e Territorialidades**: as pesquisas inaugurais do primeiro Programa de Pós-Graduação em Comunicação do Espírito Santo. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Comunicação, 2016.

SACK, Robert David. O significado de territorialidade. In: DIAS, Leila Christina; FERRARI, Maristela (Org.). **Territorialidades Humanas e Redes Sociais**. Florianópolis: Ed. Insular, 2013.